

# Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância

05/2005

118-TC-C3

Ricardo Carvalho Rodrigues

Faculdade Sumaré – ricardo.ead@ises.com.br / rieli@rieli.com.br

C - Métodos e Tecnologias

3 – Educação Universitária

A – Relatório de Pesquisa

**Resumo:** O trabalho apresenta estratégias de ensino e aprendizagem aplicados a cursos a distância resultado de pesquisa desenvolvida no mestrado e em experiências de cursos no ensino superior. Foram criadas categorias para classificação das estratégias: estratégias para abertura de cursos e sociabilização do grupo, estratégias para facilitar a organização do aluno, estratégias para trabalhar com textos para leitura, estratégias para trabalhar com pesquisa, estratégias de discussão e debates e criação de comunidade virtual de aprendizagem.

## **Introdução**

A escolha do tema “Estratégias de Ensino e Aprendizagem” se deve ao interesse já, por mim, demonstrado no decorrer do mestrado, em que me propus a analisar as diversas estratégias de uso de ambientes virtuais de aprendizagem por professores em cursos presenciais do ensino superior. Desta análise e de outras experiências no uso de novas tecnologias, resultou este relato, que tem como proposta apresentar algumas estratégias utilizadas em cursos à distância.

## **O Conceito de Estratégia**

Já na introdução de seu livro, Bordenave e Pereira (1998) consideram “estratégias de ensino” como sendo um caminho escolhido ou criado pelo professor para direcionar o aluno, pautado numa teorização a ser aplicada na sua prática educativa.

Partindo desse pressuposto, Masetto (2003) amplia o conceito de estratégia de ensino e aprendizagem, considerando-as como os meios utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesta definição, entram a organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, os materiais necessários, os recursos audiovisuais, as visitas técnicas, os estudos de casos, as discussões em grupos, o uso da Internet e de programas educacionais para computadores, dentre inúmeras outras opções.

Compreende-se, então, que as estratégias e técnicas são recursos que podem agregar valores nos processos de ensino e aprendizagem e que só terão importância se estiverem ligados diretamente aos objetivos pretendidos.

Assim, em relação à escolha de estratégias de ensino e aprendizagem, Masetto (2003) sintetiza em três pontos, a serem considerados pelo professor, para que este possa alcançar seus objetivos:

1. utilizar estratégias adequadas para cada objetivo pretendido;
2. dispor de estratégias adequadas para cada grupo de alunos, ou para cada turma ou classe;
3. variá-las no decorrer do curso.

Em geral, as estratégias mais adequadas são as que ajudam o professor e o aluno a alcançarem os objetivos propostos. É possível afirmar, então, que o ponto central, na escolha de uma estratégia, é o conhecimento dos objetivos que se deseja alcançar.

## **A Educação à Distância**

Entende-se Educação à Distância como o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologia, estando tanto o professor quanto o aluno, parcial ou totalmente, presentes, ou não, de forma física ou temporal.

Neste artigo, ter-se-á como tecnologias adotadas o computador, a Internet e os programas de gerenciamento de cursos à distância, as quais chamaremos, de forma geral, de ambientes virtuais de aprendizagem. Considera-se ambiente de aprendizagem como todo local no qual é possível ensinar e aprender.

Não se pretende entrar na discussão dos critérios que definem se um curso é presencial ou à distância. Partiu-se, no entanto, da seguinte definição: considera-se presencial o curso que ocorre com a presença geográfica e temporal do professor e do aluno. O curso presencial exige uma sincronia entre o professor

e o aluno. Esse encontro se dará em um ambiente apropriado ao curso, em horário e data prévia e devidamente marcados pelos seus participantes. Neste caso, o processo ensino e aprendizagem ficará deficitário caso ocorra a ausência de um dos participantes: essa ausência impedirá as interações previstas no planejamento pedagógico.

A partir dos mesmos critérios que definem um curso como presencial, é possível classificar um curso à distância quanto à não necessidade da presença geográfica do professor e do aluno. Já a presença temporal irá depender dos recursos empregados pelo professor no planejamento pedagógico, os quais podem ser classificados em duas categorias: recursos síncronos ou assíncronos.

Nem sempre as categorias de cursos são “puras”, ou seja, meramente presenciais ou à distância. É possível a utilização de estratégias mistas em que parte dos encontros será presencial e parte do processo de ensino e aprendizagem poderá acontecer à distância, mediada por computador, Internet ou outro meio que se achar adequado. Para essa modalidade, adotar-se-á o nome de semipresencial.

A necessidade de deixarmos claros os conceitos de modalidades presencial, semipresencial e à distância é decorrência da escolha das diferentes estratégias que precisarão ser consideradas no planejamento pedagógico de programas educacionais.

### **Algumas Estratégias para Cursos à Distância**

Não são poucas as referências acessíveis para a realização de pesquisas que tratam do tema Estratégias de Ensino e Aprendizagem. Abreu & Masetto (1985) apresentam diversas estratégias organizadas em categorias, de acordo com os principais objetivos a serem alcançados por meio destas estratégias. Masetto (1992) lista, ainda, estratégias utilizadas em seu projeto de pesquisa com professores do ensino superior em cursos presenciais. Moran e Masetto (2000) propõem o uso de estratégias inovadoras para dinamizar os processo de ensino e aprendizagem, apresentando algumas ferramentas tecnológicas e técnicas de utilização como: listas de discussão, pesquisa na Internet, entre outras. Bagno (1998), por sua vez, sistematiza a metodologia para desenvolvimento de pesquisa em sala de aula.

De forma geral, as referências acima citadas têm a preocupação primordial voltada para o ensino em sala de aula, isto é, na educação presencial. Já Masetto (2003) categoriza as referidas estratégias considerando estratégias utilizadas em ambientes virtuais. Nesta categoria, o autor lista diversas ferramentas e faz referência a alguns objetivos a serem alcançados.

Em Hanna et all (2000), foi apresentada uma grande lista de sugestões para a utilização em cursos não-presenciais, organizadas de acordo com as etapas do processo de produção e execução destes cursos. Palloff e Prat (2002) refletem sobre alguns conceitos que norteiam a escolha e a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem em cursos desenvolvidos à distância. Entre os temas discutidos estão a formação de comunidades virtuais, aprendizagem colaborativa e transformadora e avaliação.

Buscou-se classificar as estratégias em grupos que poderão facilitar o leitor, ao empreender uma reflexão quanto às possibilidades de aplicação em suas realidades.

Vale lembrar que a aplicação das técnicas apresentadas demandam uma exploração antecipada por parte do professor. Esta exploração irá ajudá-lo na definição de procedimentos que devem ser empregados para o melhor aproveitamento destes recursos. Uma sugestão é a aplicação destas técnicas em turmas piloto para uma análise dos resultados obtidos e para a adequação necessária de acordo com os objetivos propostos.

## **I. Estratégias para abertura de cursos e sociabilização do grupo:**

1. Abertura do ambiente virtual antes do início do curso ou a delimitação de um prazo para se conhecer o ambiente.

**Objetivos: conhecer as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem;**

Este procedimento, juntamente com um roteiro de navegação, irá propiciar ao aluno não só conhecer o ambiente virtual mas também explorar as diversas ferramentas e recursos disponíveis. Este primeiro contato com o ambiente poderá ser feito antes do início do curso ou, se o professor preferir, pode prever um tempo para que os alunos façam esta ambientação em uma primeira etapa.

2. Apresentação do grupo de participantes e primeiros contatos entre professor e alunos.

**Objetivos: promover a sociabilização do grupo com apresentações dos participantes, facilitar os primeiros contatos entre o professor e os alunos, mediados pela ferramenta tecnológica.**

Uma das possibilidades de apresentação dos alunos é o uso de ferramenta específica existente em programas de gerenciamento de cursos à distância, como o *Perfil* do Teleduc, *Home-Page* do WebCT ou *Editar sua Home Page* no Blackboard (Teleduc, WebCT e Blackboard são programas de gerenciamento de cursos à distância). Esta apresentação também pode ser feita via lista de discussão, correio eletrônico ou fórum. O professor poderá fazer, primeiramente, a sua apresentação, indicando algumas informações para nortear a atividade; ou aguardar que os primeiros alunos o façam. O professor, nesse caso, pode “provocá-los” a fim de obter outras informações.

Se necessário, o professor poderá acompanhar esta estratégia via ferramenta externa ao ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo, via o correio eletrônico. Isso deve-se ao fato de que alguns alunos podem desconhecer a ferramenta adotada, o que poderá criar dificuldades nos primeiros contatos. Esta mediação, também, poderá ser feita com encontros via bate-papo ou vídeo-conferência.

Em cursos totalmente à distância, é possível a utilização do bate-papo para o plantão de dúvidas do ambiente e/ou atendimento telefônico. Para o uso dessa ferramenta (do bate-papo), o professor poderá marcar horários disponíveis para solucionar dúvidas quanto ao uso da ferramenta e as melhores formas de

organização do aluno quanto ao acompanhamento do curso. Esta estratégia deverá ter tempo limitado e, ser utilizada somente no início do curso, assim evitará criar dependência no aluno.

### 3. Entrega antecipada de material do curso.

**Objetivos: conhecer os materiais que serão utilizados durante o curso;**

Caso sejam utilizados materiais, tais como: CDs, apostilas, links de sites, livros, etc., o professor precisa informar que estes materiais estão, antecipadamente, disponíveis, para que os alunos possam explorá-los. É importante que este material venha acompanhado de um roteiro para sua exploração. Em paralelo, o professor poderá utilizar ferramentas de comunicação, possibilitando o contato do aluno para eventuais dúvidas.

## II. Estratégias para facilitar a organização do aluno

### 1. Agenda do curso

**Objetivos: colaborar na organização do aluno para o acompanhamento das atividades propostas;**

A montagem – e posterior atualização – de uma agenda poderá ajudar o aluno a organizar-se, além de mostrar o andamento do curso. Para isso, é importante que o professor apresente, sem maiores detalhes, um primeiro cronograma das atividades que serão desenvolvidas durante o curso.

A cada momento do curso, esta agenda exigirá constantes atualizações, com a inclusão tanto das atividades propostas quanto das já executadas. Em geral, a falta de atualização contínua da agenda faz com que o aluno deixe de acompanhá-la.



Ao utilizar-se de cores, imagens, fotos ou outros recursos, o professor poderá fazer com que esta agenda desperte o interesse do aluno para acompanhá-la com constância.

No exemplo, as atividades foram incluídas durante a execução do curso. São apresentados os prazos e as indicações relativas a cada uma delas. Para acessá-las, basta que o aluno clique sobre o número correspondente à atividade desejada.

As agendas podem também virem em forma de roteiros de atividades, trazendo informações de início e prazo da execução, recursos que serão utilizados, materiais para pesquisa e referência, etc.

## 2. Acompanhamento da execução das atividades

**Objetivos: colaborar com o aluno no processo de auto-organização para o desenvolvimento do curso; oferecer um feed-back ao aluno e ao grupo do desenvolvimento das atividades propostas.**

Para este acompanhamento, o professor poderá fazer um relatório das atividades desenvolvidas pelos alunos, de preferência de fácil visualização, como, por exemplo, uma tabela. Com estes recursos os alunos poderão controlar não só a execução de suas atividades mas também o ritmo do grupo de alunos.

**E-learning para o Ensino Superior**  
Planilha de Acompanhamento do Curso

Atividades	1			2		3	4		Total de Atividades	Atividades Cumpridas	(% de Atividades cumpridas)
	Lista	Crachá	Foto	Links 1	Links 2	Apresentaforum	Projeto 1	Chat			
Nome do Participante											
	Ok	OK	Ok	Ok	Ok	Ok		OK	15	11	73%
	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	OK		OK	15	11	73%
									15	0	0%
	OK	Ok	Ok	Ok	Ok	OK	OK	OK	15	9	60%

**Exemplo de planilha de acompanhamento de atividades**

## 3. Área com dicas e comentários rápidos

**Objetivos: promover a comunicação rápida entre o professor e os alunos; colaborar com os alunos no desenvolvimento das atividades propostas.**

Nesta área o professor poderá publicar dicas, comentários e sugestões, visando facilitar o encaminhamento das atividade propostas. Esta área, também, poderá incorporar as participações dos alunos.

Alguns programas de gerenciamento de cursos à distância possuem ferramentas apropriadas para isso, tais como: o *Mural* do Teleduc, as *Dicas* do WebCT e *Avisos* do Blackboard.

No exemplo abaixo, vale destacar a importância da comunicação no uso destas ferramentas. A mensagem apresenta um cumprimento aos alunos, a mensagem propriamente dita e um encerramento com o nome do professor ao final. Isto demonstra a preocupação do professor com o bom uso deste recurso de comunicação, importante então de registrar esta uma das competências necessárias para o professor que utiliza estes recursos em sua prática docente.

**seg, 12 de abr de 2004 -- International Markets**

Dear students,

We are going to start a new task today talking about international markets. I am sending an attached file to your e-mail addresses with the instructions, ok? The deadline to finish this task is April 26th, when you are supposed to post your findings on the forum.

Cheers,  
Professor

### **III. Estratégias para trabalhar com textos para leitura**

**Objetivo: promover atividades de leitura de textos em ambientes virtuais de aprendizagem.**

Nem sempre, seja no computador seja via Internet, é fácil a leitura de textos longos. Para isso, podemos utilizar algumas estratégias:

- a. apresentar um resumo, bem preparado, do texto com questões instigadoras que irão provocar a sua leitura completa. Este resumo é responsável pelo primeiro contato com o texto e poderá facilitar a próxima leitura do mesmo;
- b. dividir o texto em sub-temas para leituras parciais e pequenas discussões, forma de encaminhar a leitura total do material;
- c. antes da utilização do texto definido, propor a leitura de outros, mais simples, preparando, assim, o aluno para a leitura posterior. Feita a primeira leitura, indica-se novos textos, links e outras indicações;
- d. publicar os textos em diversos formatos, facilitando o aluno na escolha da melhor opção: fáceis para leitura na tela, adequados para impressão, compactados para download e/ou gravação, etc.
- e. desenvolver uma avaliação de leitura com pontos objetivos para resposta dos alunos com correção automática. Para isto, pode-se utilizar as ferramentas de avaliação disponíveis em alguns ambientes (WebCT e Blackboard) com possibilidades de questões de múltipla escolha, ordenamento, relacionamento e respostas rápidas.

### **IV. Estratégias para trabalhar com pesquisa**

**Objetivos: promover a pesquisa durante o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem; desenvolver o conceito de fonte de pesquisa em ambientes digitais tanto em relação ao professor quanto aos alunos.**

Cabe lembrar que estas estratégias devem ser precedidas da definição de um roteiro de pesquisa, já que se percebe a dificuldade não só da parte do aluno, mas também da do próprio professor, para pesquisar (BAGNO, 1998).

Diferentemente das formas tradicionais, em que o livro e a Internet ainda são vistos como as principais fontes, é importante construir os conceitos de meios de pesquisa nos ambientes digitais. É este o principal objetivo das estratégias listadas abaixo.

#### **1. Pesquisa em sites na Internet**

Propor pesquisas em sites, indicados pelo professor, com roteiros de visita. O professor poderá propor pesquisa de um ou mais temas em sites por ele

indicados, com roteiros de visita (educação do olhar) ou indicar um único site para cada aluno ou grupo de alunos.

O roteiro deverá levar em consideração informações como: facilidade de acesso quanto ao tempo, língua e organização do site, qualidade das informações disponíveis, possibilidade de busca de informações no site, pontos fortes e fracos do site, entre outros critérios de qualificação da fonte.

Com o resultado da pesquisa, os alunos poderão montar uma biblioteca de sites com resumos sobre os conteúdos disponíveis. O material obtido poderá ser o início de uma discussão quanto à qualidade e à origem da informação.

## 2. Pesquisa em bibliotecas virtuais e bases de dados científicos.

Esta atividade é semelhante a anterior, com a diferença de que os sites indicados serão todos de bibliotecas virtuais e bases de dados científicos. Os alunos visitam sites indicados de bibliotecas virtuais e trazem informações sobre os conteúdos, e também sobre as formas e as facilidades quanto ao acesso a essas bibliotecas. Os materiais pesquisados darão origem a um arquivo com indicações de bibliotecas virtuais, seus conteúdos e formas de acesso.

## 3. Pesquisa em periódicos digitais via Internet

Esta atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 3 alunos. O objetivo é que o aluno reconheça os sites de periódicos digitais como fontes de pesquisa de diversos temas discutidos em sala de aula.

Assim, cada aluno irá buscar uma mesma notícia em, no mínimo, 3 sites de notícias na Internet. O tema da notícia poderá ser indicado pelo professor ou ficará a critério dos alunos.

Dos resultados obtidos, serão feitas comparações quanto aos materiais obtidos, além de levantamentos referentes à profundidade da notícia, ao seu enfoque ou à sua qualidade, ou de quaisquer outras informações que os alunos julgarem necessárias. Com a ajuda do professor, poderão discutir os motivos que levam às diferenças entre as abordagens dadas a cada notícia publicada pelos meios de comunicação escolhidos.

Ao final, os alunos deverão perceber que cada meio possui linhas editoriais claras e objetivas que devem ser consideradas quando da seleção dos materiais disponíveis na Internet.

## 4. Montagem de clipping de notícias

Semelhante a pesquisa proposta no item 3, os alunos irão pesquisar matérias publicadas em meios de comunicação disponíveis na Internet. Neste caso, os temas que serão pesquisados deverão ter ligações com os temas desenvolvidos nas atividades do curso em andamento.

As matérias encontradas serão publicadas em áreas específicas de fórum e comentadas pelos alunos e até pelo professor. Estes comentários devem levar em consideração a informação veiculada e as relações existentes com os temas que estão sendo trabalhados. Cada aluno, ou grupo de aluno, poderá ficar responsável por um meio de comunicação. Dentre os diferentes meios, o aluno poderá escolher jornal, revista, site de notícias, etc.



Periodicamente, em prazos definidos pelos alunos ou pelo professor, este ou um daqueles fará uma síntese dos materiais pesquisados, procurando estabelecer as relações necessárias com a temática desenvolvida em outras atividades presenciais ou à distância, buscando as relações existentes entre a teoria trabalhada e sua aplicação real, procurando refletir sobre a dinâmica teoria-prática.

## **V. Estratégias de discussão ou de debates**

**Objetivos: promover atividades de discussão de temas e leituras propostas; promover atividades em pequenos grupos.**

Quanto à proposta de discussão ou de debates entre os alunos e o professor, é necessário que tenhamos um tema e material adequado para leitura no intuito de prepará-los. Assim, nestas estratégias, devemos propor formas não só de proceder na mediação da discussão ou do debate mas também de usar as ferramentas. A seleção e a preparação dos materiais ficam por conta ou do professor ou dos alunos que terão de recorrer a pesquisas prévias.

### **1. Discussões de temas**

Após a preparação do grupo para o debate, a partir da disponibilização de materiais previamente selecionados, a discussão poderá ser feita em uma ferramenta de fórum de discussão. Para que esta discussão evolua e a fim de que os resultados sejam proveitosos em relação aos objetivos propostos, a mediação do professor é muito importante.

É papel do professor-mediador provocar a discussão e o aprofundamento de questões importantes relacionadas ao tema proposto. É necessário, igualmente, que o professor-mediador vá não só acompanhando a participação de cada um dos aprendizes, mas – definido o grau de interações e o de profundidade exigido no fórum – também provocando os participantes.

A participação do professor não pode ser, no entanto, limitada ao papel de quem responde às questões propostas, mas alçada à condição de alguém que estimule o grupo a responder aos desafios que se apresentem.

Ao final dos trabalhos, o professor-mediador, ou um aluno, poderá fazer uma síntese das discussões e publicá-la no fórum.

Outra forma de trabalho pode ser implementada, como o uso do bate-papo. Esta ferramenta poderá ser utilizada de diversas maneiras:

- a. no Início da discussão: neste caso o bate-papo servirá como deflagrador das discussões e organizador da metodologia adotada para a discussão;
- b. durante a discussão: sempre que for necessário, o uso do bate-papo pode ser utilizado. Durante o processo de discussão, muitas vezes, é necessário aparar algumas arestas que venham a dificultar o encaminhamento das discussões, como por exemplo: a desmotivação do grupo, a falta de organização das idéias, dificuldades de relacionamento entre os participantes, etc.
- c. finalização da discussão: o contato síncrono para concluir uma discussão é muito importante para o encerramento da atividade. Neste momento é possível apresentar a síntese da discussão e complementar com o que for

necessário. Também é possível utilizar este momento como avaliação do processo desenvolvido pelo grupo.

## 2. Leitura e síntese de materiais em grupos

Nesta atividade, o objetivo principal é a leitura de livros, documentos ou materiais longos que demandariam muito tempo. O professor poderá selecionar o material e subdividi-lo em partes que não comprometam a compreensão do documento.

Os alunos irão se organizar em grupos e ficarão responsáveis pela leitura e discussão – via fórum – do texto de sua responsabilidade, como na atividade 1. Após a discussão, cada grupo irá publicar uma síntese do material lido e discutido.

A atividade poderá ser encerrada neste ponto ou o professor poderá propor a recomposição dos grupos para novas discussões – por exemplo, incluindo um participante de cada um dos grupos anteriormente formados no início desta atividade. Assim, teremos, neste segundo momento da atividade, grupos com representantes que leram todas as partes do documento, livro ou texto selecionado pelo professor.

Nesta etapa final, os grupos poderão produzir um documento com a síntese das discussões desenvolvidas.

Uma proposta que pode ser incluída é o uso de ferramenta de bate-papo para as discussões presenciais dos grupos formados no final da atividade. Nestes bate-papos, os resultados das discussões sobre o livro serão registrados por escrito. Esses registros escritos servirão de documentos orientadores da síntese final.

## VI. Criação de comunidade virtual de aprendizagem.

**Objetivos: promover atividades de pesquisa em comunidades virtuais existentes; conhecer uma comunidade virtual de aprendizagem; conhecer e discutir regras de participação em comunidades virtuais.**

Para a criação e manutenção de uma comunidade virtual, o grupo precisará vivenciar o funcionamento de uma comunidade já existente. Para isso, a proposta é que o professor selecione uma comunidade, na qual os alunos irão cadastrar-se para acompanhar as discussões desta comunidade. No momento adequado, cada um dos alunos fará sua apresentação para a comunidade, indicando o objetivo de sua participação.

No final do prazo estipulado pelo professor, em consonância com os alunos, o grupo poderá fazer um bate-papo a fim de refletir sobre sua participação na comunidade, para propor regras de funcionamento de uma comunidade virtual de aprendizagem e implementar esta comunidade com os participantes do grupo ou com outras pessoas que julgarem necessário.

## Conclusões da pesquisa

Durante a pesquisa sobre Estratégias de Ensino e Aprendizagem foi possível realizar um levantamento de diversas sugestões para o professor de ensino superior. O que se concluiu, no entanto, é que, em geral, todas as

propostas são previstas para serem executadas em salas de aula de cursos presenciais.

O levantamento de estratégias para cursos à distância vem ao encontro da necessidade de organizar os mais diversos planos implementados e vivenciados, nos últimos anos, em projetos de educação à distância em cursos presenciais, semipresenciais ou à distância.

O objetivo desta lista não é esgotar o assunto, mas pontuar o início de novas pesquisas que aprofundem e avaliem o que vem sendo feito na modalidade de educação à distância no ensino superior.

Alguns pontos de reflexão devem ser levantados para cada estratégia: duração do trabalho, ferramentas utilizadas, escolha da ferramenta adequada, abordagem pedagógica proposta, mas isto ficará para as experiências de cada um dos professores envolvidos nestes processos.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1985.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HANNA, D. E.; GLOWACKI-DUDKA, M.; CONCEIÇÃO-RUNLEE, S. **147 practical tips for teaching online groups: essentials of Web-based education**. Madison, Wisconsin - EUA: Atwood Publishing, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PALLOFF, R. M.; PRAT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, R. C. **Educação a distância em cursos presenciais do ensino superior: Uma análise de estratégias pedagógicas não presenciais**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://www.rieli.com.br/ead.htm>>. Acesso em: 28 out. 2004.

RODRIGUES, R. C. **Trabalho por projetos com ferramentas de cursos à distância em cursos presenciais**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto01.htm>>. Acesso em: 13 out. 2003.